ISSN: 2358-8829

# EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: UM OLHAR ESTUDANTIL SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ESTUDANTES ATÍPICOS

Hiasmim Taelli Fernandes Alves [1]
Magno Roberto Serejo Rodrigues [2]
Juli Dália Alves Fernandes [3]

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de um olhar estudantil, as estratégias utilizadas pela escola para promover a inclusão de estudantes atípicos, como aqueles com TDAH, autismo e outras especificidades, no ambiente escolar. A pesquisa parte da compreensão de que a inclusão vai além do acesso à escola, envolvendo práticas que garantam a participação, o aprendizado e o bem-estar desses estudantes no cotidiano. Como referencial teórico-metodológico, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada em relato de experiência, construído a partir da convivência escolar e de diálogos realizados com estudantes atípicos, com o apoio da psicóloga da instituição. A escuta desses estudantes permitiu compreender suas percepções sobre a escola, suas dificuldades e os aspectos que contribuem para seu processo de inclusão. Os resultados evidenciam que, embora ainda existam desafios relacionados ao preconceito e à falta de compreensão das diferenças, a escola desenvolve estratégias importantes, como adaptações pedagógicas, acompanhamento individualizado e ações de acolhimento, que favorecem a participação desses estudantes. Observa-se que práticas baseadas na escuta, no respeito e na empatia contribuem significativamente para uma convivência mais inclusiva. Conclui-se que a inclusão se efetiva no cotidiano escolar, por meio de ações concretas e do compromisso coletivo em garantir que todos os estudantes se sintam pertencentes e respeitados.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, estudantes atípicos, práticas pedagógicas, relato de experiência, acolhimento.

[1] Estudante do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, mayhiasmim20@gmail.com;
[2] Coordenador de Pesquisa do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM – MA, magnorobertoiema@gmail.com;
[3] Psicóloga Escolar do IEMA PLENO DE VITÓRIA DO MEARIM - MA, psicologajulialves@gmail.com

ISSN: 2358-8829

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para a garantia do direito à educação e para a construção de ambientes escolares que reconheçam e respeitem as diferentes características, necessidades e potencialidades dos estudantes. Nesse contexto, a inclusão de estudantes atípicos, como aqueles com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras especificidades, exige da escola práticas pedagógicas e relacionais que ultrapassem a garantia do acesso e da permanência no espaço escolar.

A inclusão pressupõe a participação efetiva dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas particularidades e proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de suas habilidades. Nesse sentido, estratégias como adaptações pedagógicas, acompanhamento individualizado, acolhimento, escuta e diferentes formas de participação podem contribuir para a construção de uma escola mais acessível e inclusiva.

Para estudantes atípicos, as experiências no ambiente escolar podem envolver desafios relacionados à interação social, à compreensão das diferenças, ao preconceito e à ausência de empatia. A cobrança do grupo, o receio de críticas e a dificuldade de compreensão de suas especificidades podem contribuir para sentimentos de isolamento e insegurança. Dessa forma, torna-se necessário compreender não apenas as práticas desenvolvidas pela escola, mas também a percepção dos próprios estudantes sobre essas ações.

A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar, sob o olhar estudantil, as estratégias utilizadas pela escola para favorecer a inclusão de estudantes atípicos, considerando suas percepções, dificuldades e experiências no cotidiano escolar. Busca-se, ainda, refletir sobre a contribuição da educação socioemocional, da escuta, da empatia e do acolhimento para o fortalecimento das práticas inclusivas no ambiente educacional.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida a partir de um relato de experiência relacionado ao cotidiano escolar e às práticas de inclusão de estudantes atípicos. A abordagem qualitativa possibilitou compreender percepções, experiências e situações vivenciadas no ambiente escolar, considerando especialmente a perspectiva dos estudantes.

A construção do relato ocorreu a partir da convivência no ambiente escolar e de diálogos realizados com estudantes atípicos, contando com o apoio da psicóloga da instituição. A escuta dos estudantes possibilitou identificar percepções relacionadas às dificuldades encontradas no cotidiano escolar, às relações estabelecidas com colegas e profissionais e às estratégias que contribuem para sua participação e pertencimento.

Também foram consideradas as práticas pedagógicas desenvolvidas no acompanhamento dos estudantes da Educação Especial, com atenção às adaptações realizadas de acordo com suas necessidades, potencialidades, limitações e ritmos de aprendizagem.

Entre as estratégias observadas, destacam-se o uso de materiais visuais, atividades práticas, tecnologias assistivas, diferentes formas de comunicação e participação, adaptações das atividades e acompanhamento individualizado. O desenvolvimento dos estudantes também é acompanhado de maneira articulada entre professores, profissionais da escola, equipe pedagógica e família.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou compreender a inclusão não apenas como acesso à escola, mas como um processo relacionado à participação, à aprendizagem, à autonomia, à interação social e ao sentimento de pertencimento dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva encontra respaldo na legislação educacional brasileira, que estabelece o direito à educação e à participação social das pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas. A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, constitui um importante marco para a organização da educação brasileira e para a garantia do atendimento educacional aos estudantes.

No âmbito específico dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo direitos relacionados à educação, à inclusão social e à participação na sociedade.

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também estabelece princípios relacionados à garantia de direitos, à acessibilidade e à participação social, reforçando a necessidade de eliminação de barreiras que possam dificultar a participação plena das pessoas com deficiência.

O Decreto nº 12.686/2025, por sua vez, institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, fortalecendo a perspectiva de uma educação que considere as necessidades educacionais dos estudantes e promova condições para sua participação no processo educacional.

Do ponto de vista teórico, Vygotsky (2007) destaca a importância das relações sociais e do contexto no desenvolvimento humano. A aprendizagem ocorre em interação com outras pessoas e com o ambiente, o que evidencia a relevância das relações estabelecidas na escola para o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, professores, colegas e demais profissionais podem contribuir para a construção de experiências educativas mais acolhedoras e participativas.

Goleman (1995), ao discutir a inteligência emocional, destaca a importância de habilidades como empatia, autoconhecimento e capacidade de lidar com as emoções. No contexto escolar, essas dimensões podem contribuir para relações mais respeitosas e para a construção de uma convivência baseada na compreensão das diferenças.

Assim, a inclusão escolar não pode ser compreendida apenas pela presença física do estudante na escola. É necessário que existam condições para sua participação,

ISSN: 2358-8829

aprendizagem, interação e desenvolvimento. Para estudantes atípicos, esse processo demanda práticas pedagógicas flexíveis, acompanhamento e, principalmente, uma comunidade escolar disposta a compreender e respeitar suas particularidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos e dos diálogos realizados com estudantes permitiu identificar avanços e desafios relacionados ao processo de inclusão no ambiente escolar. Entre os principais desafios observados está a existência de situações de preconceito e a falta de compreensão sobre as diferenças individuais.

Os relatos indicaram que alguns estudantes, em determinadas situações, não se sentem plenamente compreendidos por colegas ou profissionais da escola. Essas experiências podem contribuir para sentimentos de isolamento, insegurança e dificuldade de interação. Os resultados reforçam, portanto, que a inclusão não depende exclusivamente das ações de um profissional ou de um setor da escola, mas do envolvimento de toda a comunidade escolar.

Ao mesmo tempo, foram identificadas estratégias que contribuem positivamente para o processo de inclusão. Entre elas, destacam-se as adaptações das atividades pedagógicas, a disponibilização de tempo diferenciado para determinadas tarefas, a utilização de diferentes formas de avaliação e o acompanhamento mais próximo dos estudantes.

O acompanhamento realizado por profissionais da escola também foi percebido como importante. Nesse processo, a atuação da psicóloga escolar contribui para a compreensão das necessidades apresentadas pelos estudantes e para o fortalecimento das ações de acolhimento e acompanhamento.

Outro aspecto evidenciado foi a importância de atitudes cotidianas de respeito e acolhimento. Ações aparentemente simples podem contribuir para que os estudantes se sintam mais seguros e reconhecidos como parte da comunidade escolar.

ISSN: 2358-8829

A escuta dos próprios estudantes apresentou-se como um elemento significativo para a compreensão do processo de inclusão. Quando os estudantes percebem que suas opiniões, sentimentos e necessidades são considerados, ampliam-se as possibilidades de participação e de construção de vínculos com a escola.

Nesse sentido, a educação socioemocional apresenta-se como uma dimensão importante das práticas inclusivas, especialmente por favorecer o desenvolvimento da empatia, do respeito, da comunicação e da capacidade de reconhecer e lidar com diferentes emoções. A inclusão, portanto, não deve consistir apenas na criação de estratégias destinadas aos estudantes, mas também na construção dessas estratégias a partir da escuta daqueles que vivenciam diretamente o processo.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas adaptadas, acompanhamento individualizado e ações de acolhimento podem favorecer a participação dos estudantes atípicos. Entretanto, também evidenciam a necessidade de continuidade das ações de sensibilização e formação da comunidade escolar, especialmente para o enfrentamento de situações de preconceito e para o fortalecimento de uma cultura de respeito às diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender que a inclusão de estudantes atípicos ultrapassa a garantia de matrícula e permanência no espaço escolar. Trata-se de um processo cotidiano que envolve respeito, acolhimento, adaptações pedagógicas, acompanhamento e participação efetiva dos estudantes.

Os relatos analisados evidenciaram que a escola já desenvolve estratégias que favorecem a inclusão, como adaptações das atividades, acompanhamento individualizado, diferentes formas de avaliação e ações de acolhimento. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados ao preconceito, à falta de compreensão das diferenças e às dificuldades de interação.

Nesse contexto, a escuta dos estudantes mostrou-se fundamental para compreender suas experiências e identificar estratégias que realmente contribuem para seu bem-estar e

participação. A educação socioemocional, articulada às práticas pedagógicas inclusivas, pode contribuir para o fortalecimento de relações baseadas na empatia, no respeito e na compreensão das diferenças.

Conclui-se que a construção de uma escola inclusiva é responsabilidade de toda a comunidade escolar, envolvendo gestores, professores, profissionais, estudantes e famílias. A continuidade da formação dos profissionais, do diálogo com as famílias e das ações de valorização da diversidade pode contribuir para o fortalecimento das práticas inclusivas e para que os estudantes atípicos se sintam efetivamente pertencentes ao ambiente escolar.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.